



DESEMPENHO EDUCACIONAL E REPRODUÇÃO DAS DESIGUALDADES: UMA ANÁLISE CRÍTICA DOS INDICADORES À LUZ DA TEORIA ORGANIZACIONAL

*EDUCATIONAL PERFORMANCE AND THE REPRODUCTION OF
INEQUALITIES: A CRITICAL ANALYSIS OF INDICATORS IN LIGHT OF
ORGANIZATIONAL THEORY*

*RENDIMIENTO EDUCATIVO Y REPRODUCCIÓN DE LAS
DESIGUALDADES: UN ANÁLISIS CRÍTICO DE LOS INDICADORES A
LA LUZ DE LA TEORÍA ORGANIZACIONAL*

DOI: 10.5281/zenodo.20130908



Luandson Luis da Silva¹

Laércio Ramon da Silva Nascimento²

Josué Lins e Silva³

Carolina Barbosa Montenegro⁴

César Ricardo Maia Vasconcelos⁵

RESUMO

Este estudo insere-se no campo da educação, abordando o tema do desempenho educacional e sua relação com as desigualdades sociais no contexto da gestão pública. A investigação parte da constatação de que os indicadores educacionais, frequentemente utilizados como instrumentos neutros de avaliação, desconsideram os condicionantes sociais que influenciam os resultados escolares, o que

¹ <https://orcid.org/0000-0001-7422-2042>

² <https://orcid.org/0000-0002-8461-0222>

³ <https://orcid.org/0009-0004-0943-9068>

⁴ <https://orcid.org/0000-0002-2638-8942>

⁵ <https://orcid.org/0000-0003-0398-5733>





conduz à questão de pesquisa: em que medida esses indicadores podem ser considerados instrumentos neutros diante da influência das desigualdades sociais sobre o desempenho educacional? Para responder a essa problemática, o objetivo geral consiste em: analisar criticamente o desempenho educacional e sua relação com a reprodução das desigualdades, à luz da teoria crítica e da gestão pública, problematizando a utilização de indicadores educacionais como parâmetros de qualidade. Como objetivos específicos, busca-se: (1) compreender a relação entre desigualdades sociais e desempenho educacional; (2) analisar os limites dos indicadores educacionais enquanto instrumentos de avaliação; e (3) refletir sobre o papel da gestão educacional na reprodução ou enfrentamento das desigualdades no contexto escolar. A pesquisa justifica-se pela relevância de ampliar o debate sobre qualidade educacional, sobretudo diante da crescente centralidade dos indicadores nas políticas públicas. Teoricamente, fundamenta-se em Bourdieu (1992), Paula (2012), Nascimento e Alves (2025) entre outros estudos empíricos que abordam essa temática. O caminho metodológico, de abordagem qualitativa e natureza bibliográfica, apoia-se na análise de um corpus composto por produções acadêmicas que utilizam dados do ENEM, SAEB e estudos sobre a expansão do ensino médio, gerado por meio de levantamento e análise documental. Os resultados evidenciam que o desempenho educacional está fortemente condicionado por fatores socioeconômicos, revelando a não neutralidade dos indicadores educacionais, bem como seus limites enquanto instrumentos de avaliação da qualidade. Conclui-se que a utilização desses indicadores requer uma análise crítica e contextualizada, contribuindo para a construção de políticas educacionais mais equitativas no âmbito da gestão pública.

Palavras-chave: Desempenho educacional; Desigualdades sociais; Indicadores educacionais.

ABSTRACT

This study falls within the field of education, addressing the theme of educational performance and its relationship with social inequalities in the context of public management. The investigation starts from the observation that educational indicators, frequently used as neutral evaluation instruments, disregard the social conditions that influence school results, which leads to the research question: to what extent can these indicators be considered neutral instruments in the face of the influence of social inequalities on educational performance? To answer this problem, the general objective is to: critically analyze educational performance and its relationship with the reproduction of inequalities, in light of critical theory and public management, problematizing the use of educational indicators as quality parameters. The specific objectives are: (1) to understand the relationship between social inequalities and educational performance; (2) to analyze the limitations of educational indicators as evaluation instruments; and (3) to reflect on the role of educational management in the reproduction or confrontation of inequalities in the school context. The research is justified by the relevance of broadening the debate on educational quality, especially given the growing centrality of indicators in public policies. Theoretically, this study is based on Bourdieu (1992), Paula (2012), Nascimento and Alves (2025), among other empirical studies that address this theme. The methodological approach, qualitative and bibliographic in nature, relies on the analysis of a corpus composed of academic productions that use data from ENEM (National High School Exam), SAEB (National Basic Education Assessment System), and studies on the expansion of secondary education, generated through document collection and analysis. The results show that educational performance is strongly conditioned by socioeconomic factors, revealing the non-neutrality of educational indicators, as well as their limitations as instruments for evaluating quality. It is concluded that the use of these indicators





requires a critical and contextualized analysis, contributing to the construction of more equitable educational policies within the scope of public management.

Keywords: Educational performance; Social inequalities; Educational indicators.

RESUMEN

Este estudio se enmarca en el ámbito de la educación y aborda el tema del rendimiento educativo y su relación con las desigualdades sociales en el contexto de la gestión pública. La investigación parte de la observación de que los indicadores educativos, frecuentemente utilizados como instrumentos de evaluación neutrales, no tienen en cuenta las condiciones sociales que influyen en los resultados escolares, lo que lleva a la siguiente pregunta de investigación: ¿hasta qué punto pueden considerarse estos indicadores instrumentos neutrales frente a la influencia de las desigualdades sociales en el rendimiento educativo? Para responder a esta pregunta, el objetivo general es: analizar críticamente el rendimiento educativo y su relación con la reproducción de las desigualdades, a la luz de la teoría crítica y la gestión pública, problematizando el uso de los indicadores educativos como parámetros de calidad. Los objetivos específicos son: (1) comprender la relación entre las desigualdades sociales y el rendimiento educativo; (2) analizar las limitaciones de los indicadores educativos como instrumentos de evaluación; y (3) reflexionar sobre el papel de la gestión educativa en la reproducción o confrontación de las desigualdades en el contexto escolar. La investigación se justifica por la relevancia de ampliar el debate sobre la calidad educativa, especialmente dada la creciente importancia de los indicadores en las políticas públicas. Teóricamente, este estudio se fundamenta en Bourdieu (1992), Paula (2012), Nascimento y Alves (2025), entre otros estudios empíricos que abordan este tema. El enfoque metodológico, cualitativo y bibliográfico, se basa en el análisis de un corpus compuesto por producciones académicas que utilizan datos del ENEM (Examen Nacional de Bachillerato), el SAEB (Sistema Nacional de Evaluación de la Educación Básica) y estudios sobre la expansión de la educación secundaria, generados mediante la recopilación y el análisis de documentos. Los resultados muestran que el desempeño educativo está fuertemente condicionado por factores socioeconómicos, lo que revela la falta de neutralidad de los indicadores educativos, así como sus limitaciones como instrumentos para evaluar la calidad. Se concluye que el uso de estos indicadores requiere un análisis crítico y contextualizado, que contribuya a la construcción de políticas educativas más equitativas en el ámbito de la gestión pública.

Palabras clave: Rendimiento educativo; Desigualdades sociales; Indicadores educativos.

1. INTRODUÇÃO

A avaliação do desempenho educacional tem assumido papel central nas políticas públicas brasileiras, especialmente a partir da consolidação de indicadores como o Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (IDEB) e das avaliações em larga escala. Esses





instrumentos são amplamente utilizados para mensurar a qualidade da educação, orientar a gestão escolar e subsidiar a formulação de políticas educacionais. Nesse contexto, os resultados obtidos por estudantes e instituições de ensino passam a ser interpretados como reflexo direto da eficácia do sistema educacional.

Entretanto, a utilização desses indicadores demanda uma análise mais aprofundada, uma vez que os resultados educacionais são produzidos em contextos sociais marcados por desigualdades estruturais. Assim, este estudo delimita-se à análise crítica do desempenho educacional no Brasil, considerando sua relação com as desigualdades sociais e problematizando o uso de indicadores como instrumentos neutros de avaliação no âmbito da gestão pública educacional. Diante disso, emerge a seguinte problemática: em que medida os indicadores educacionais, amplamente utilizados para mensurar a qualidade da educação, podem ser considerados instrumentos neutros, considerando a influência das desigualdades sociais sobre o desempenho escolar?

Para responder a esta problemática, o presente estudo tem como objetivo geral analisar criticamente o desempenho educacional e sua relação com a reprodução das desigualdades, à luz da teoria crítica e da gestão pública, problematizando a utilização de indicadores educacionais como parâmetros de qualidade. Como objetivos específicos, busca-se: (1) compreender a relação entre desigualdades sociais e desempenho educacional; (2) analisar os limites dos indicadores educacionais enquanto instrumentos de avaliação; e (3) refletir sobre o papel da gestão educacional na reprodução ou enfrentamento das desigualdades no contexto escolar.

A relevância deste estudo justifica-se pela necessidade de ampliar o debate acerca da qualidade da educação para além de métricas quantitativas, considerando os condicionantes sociais que influenciam o processo de ensino e aprendizagem. Ao questionar a neutralidade dos indicadores educacionais, esta pesquisa contribui para uma compreensão mais crítica e contextualizada das políticas públicas educacionais, especialmente no que se refere à equidade e à justiça social.





No que se refere ao estado da arte, estudos recentes têm evidenciado a forte relação entre desempenho educacional e desigualdades sociais. Pesquisas baseadas em dados do ENEM e do SAEB demonstram que estudantes e escolas inseridos em contextos socioeconômicos mais favorecidos tendem a apresentar melhores resultados. Além disso, análises sobre a expansão do ensino médio apontam que o aumento do acesso à educação não tem sido suficiente para garantir equidade no desempenho escolar, sobretudo entre jovens em situação de vulnerabilidade. Tais estudos reforçam a necessidade de problematizar a utilização de indicadores educacionais como instrumentos neutros.

Metodologicamente, este trabalho caracteriza-se como uma pesquisa de abordagem qualitativa, de natureza bibliográfica e analítica, fundamentada na leitura crítica de produções acadêmicas que discutem desigualdades educacionais, desempenho escolar e políticas de avaliação. A análise é orientada pela teoria crítica, com destaque para as contribuições de Pierre Bourdieu, permitindo uma interpretação contextualizada dos dados e das discussões apresentadas na literatura.

Este artigo está organizado em cinco partes principais: inicialmente, apresenta-se a introdução, com a contextualização do tema, a problemática, os objetivos e a justificativa; em seguida, apresenta-se o referencial teórico, organizado em três subtópicos que discutem as desigualdades sociais, os indicadores educacionais e a gestão pública; posteriormente, descreve-se a metodologia adotada; na sequência, são apresentados os resultados e as discussões; por fim, são expostas as considerações finais, nas quais se retomam os principais achados do estudo.

2. REFERENCIAL TEÓRICO

O presente referencial teórico está estruturado em três subtópicos que dialogam entre si, com o objetivo de fundamentar a análise proposta neste estudo. O primeiro aborda as desigualdades sociais e sua relação com o desempenho educacional, evidenciando como fatores socioeconômicos influenciam os resultados escolares.

Revista *OWL Journal*, Campina Grande - PB, v.4 n.5 (2026) - ISSN 2965-2634

A Revista *OWL Journal* está licenciada com uma Licença Creative Commons Atribuição (CC BY)





O segundo discute os indicadores educacionais, problematizando sua aparente neutralidade e analisando seus limites enquanto instrumentos de avaliação da qualidade da educação. O terceiro subtópico trata da gestão educacional à luz da teoria crítica, refletindo sobre como a utilização desses indicadores no âmbito da gestão pública pode contribuir para a reprodução das desigualdades no contexto escolar.

2.1 Desigualdades sociais e desempenho educacional

A relação entre desigualdades sociais e desempenho educacional tem sido amplamente discutida no campo da Sociologia da Educação, evidenciando que os resultados escolares não podem ser compreendidos de forma isolada das condições sociais dos estudantes. Nessa perspectiva, o desempenho educacional é fortemente influenciado por fatores como renda, escolaridade familiar e acesso a bens culturais, os quais interferem diretamente nas oportunidades de aprendizagem.

As contribuições de Bourdieu (1992; 1998) são centrais para essa análise, especialmente ao destacar o papel do capital cultural na reprodução das desigualdades. Segundo o autor, a escola tende a valorizar determinados saberes e disposições que são mais comuns entre as classes sociais favorecidas, o que coloca estudantes de contextos vulneráveis em desvantagem. Assim, o sucesso escolar passa a refletir não apenas mérito individual, mas a proximidade entre o capital cultural do aluno e aquele legitimado pela instituição escolar.

Nesse contexto, aspectos como o domínio da linguagem e o acesso a experiências culturais extraescolares assumem papel determinante na construção das trajetórias escolares. Como destaca Cunha (2010, p. 22):

As partes mais “rentáveis” do capital escolar na escola seriam o capital linguístico e a chamada “cultura livre”, marcada por experiências extraescolares. A “cultura livre” é desigualmente distribuída entre as diferentes classes sociais e a escola nada mais faz do que perpetuar estas diferenças. Quanto mais rico for o conhecimento dos estudantes (sobre cinema, música, artes em geral), mais elevada é sua origem social. As atitudes da família em relação à escola refletem, pois, a posição social que esta ocupa na sociedade: quanto mais elevada for a sua posição social, maiores suas





expectativas de escolarização, e quanto mais desfavorecida for a família, mais limitadas suas aspirações em relação ao futuro.

Essa perspectiva evidencia que o sucesso escolar está diretamente relacionado ao acesso desigual a recursos culturais, reforçando a compreensão de que a escola, ao valorizar determinados conhecimentos, tende a reproduzir desigualdades sociais preexistentes.

Estudos empíricos recentes corroboram essa perspectiva ao evidenciar a persistência de desigualdades educacionais no Brasil. Pesquisas baseadas em microdados do ENEM demonstram que estudantes de níveis socioeconômicos mais elevados apresentam desempenho significativamente superior, revelando a influência direta das condições sociais sobre os resultados educacionais. Nessa perspectiva, o uso desses dados permite uma análise mais detalhada das desigualdades no território nacional, uma vez que,

O mapeamento é uma etapa importante do estudo na medida em que permite situar, espacialmente, as áreas do país onde estão as maiores diferenças de desempenho e desigualdades educacionais por meio dos dados do ENEM por dependência administrativa da escola, por áreas do conhecimento definidas pelo exame, por unidades da federação e microrregiões brasileiras (Zacchi, 2016, p. 116).

Essa reflexão demonstra que as desigualdades educacionais não se manifestam de forma homogênea, mas variam conforme o contexto regional e as condições socioeconômicas, reforçando a necessidade de análises contextualizadas. De modo semelhante, análises a partir de dados do SAEB indicam que escolas situadas em contextos socioeconômicos mais favorecidos tendem a alcançar melhores índices de desempenho, reforçando a relação entre contexto social e aprendizagem.

Além disso, investigações sobre a expansão do ensino médio apontam que, embora tenha havido ampliação do acesso à educação, as desigualdades no desempenho e nas trajetórias escolares permanecem evidentes. Jovens provenientes de contextos socioeconômicos desfavorecidos enfrentam maiores dificuldades de permanência e sucesso escolar, o que evidencia que a democratização do acesso não tem sido suficiente para garantir equidade educacional.





Dessa forma, compreender o desempenho educacional exige considerar os condicionantes sociais que o atravessam, reconhecendo que os resultados escolares são produzidos em contextos marcados por profundas desigualdades estruturais.

2.2 Indicadores educacionais e a falsa neutralidade da avaliação

Os indicadores educacionais, como o Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (IDEB) e os resultados de avaliações em larga escala, ocupam posição central na formulação e implementação de políticas públicas educacionais no Brasil (Nascimento; Alves, 2025). Frequentemente apresentados como instrumentos técnicos e objetivos, esses índices são utilizados para mensurar a qualidade da educação e orientar práticas de gestão. No entanto, essa aparente neutralidade tem sido alvo de críticas no campo educacional.

A partir de uma perspectiva crítica, compreende-se que os indicadores não são neutros, mas sim construções sociais que refletem determinadas concepções de qualidade e aprendizagem. Ao privilegiar aspectos quantitativos, como desempenho em testes padronizados e taxas de aprovação, esses instrumentos tendem a desconsiderar as múltiplas dimensões do processo educativo, bem como as desigualdades sociais que influenciam os resultados.

Nesse sentido, os estudos analisados evidenciam que os resultados captados por esses indicadores estão diretamente relacionados ao contexto socioeconômico dos estudantes e das escolas. Ao não incorporar adequadamente essas variáveis em sua interpretação, os índices podem produzir uma leitura distorcida da realidade educacional, atribuindo às escolas e aos sujeitos responsabilidades que extrapolam sua capacidade de intervenção.

Além disso, a utilização desses indicadores como base para políticas de responsabilização pode reforçar práticas que intensificam desigualdades, como a valorização de resultados em detrimento de processos educativos mais amplos. Isso ocorre porque escolas inseridas em contextos mais vulneráveis tendem a enfrentar maiores desafios, o que impacta negativamente seus indicadores, perpetuando ciclos de desvantagem.





A utilização de indicadores educacionais como parâmetros de qualidade tem sido amplamente difundida nas políticas públicas, sendo frequentemente associada à ideia de objetividade e precisão na avaliação do desempenho escolar. No entanto, tais instrumentos apresentam limitações significativas, especialmente no que se refere à capacidade de captar a complexidade dos processos educativos. Nesse sentido, Nascimento e Alves (2025, p. 24) apontam que ainda há lacunas importantes na compreensão do impacto real das instituições escolares sobre a aprendizagem, uma vez que:

[...] ainda é necessário estudos profundos sobre quais são as características das escolas mais importantes para o aprendizado dos estudantes, que permita uma medida mais robusta do efeito-escola. Seguramente, as medidas de efeito-escola no Brasil ainda são muito generalistas e podem estar subestimando o efeito da escola sobre o aprendizado.

Essa constatação expõe que os indicadores utilizados podem simplificar a realidade educacional, desconsiderando aspectos qualitativos e contextuais fundamentais para a compreensão do desempenho escolar. Assim, reforça-se a necessidade de problematizar a utilização desses instrumentos como medidas neutras e suficientes de qualidade educacional.

Dessa forma, torna-se fundamental problematizar o uso dos indicadores educacionais, reconhecendo seus limites e compreendendo-os como instrumentos que devem ser analisados à luz das condições sociais em que são produzidos.

2.3 Gestão educacional e a reprodução das desigualdades

No contexto da gestão pública educacional, os indicadores de desempenho assumem papel estratégico, orientando decisões administrativas, definição de metas e avaliação institucional. Contudo, quando utilizados de forma descontextualizada, esses instrumentos podem contribuir para a reprodução das desigualdades educacionais, ao reforçar uma lógica de eficiência baseada exclusivamente em resultados mensuráveis. A incorporação de modelos gerencialistas na educação tem promovido uma valorização crescente da performatividade, na qual escolas e profissionais são avaliados a partir de indicadores quantitativos. Essa lógica,





embora apresente potencial para organizar e monitorar sistemas educacionais, pode desconsiderar as especificidades dos contextos escolares, especialmente aqueles marcados por vulnerabilidade social (Paula, 2012).

À luz da teoria crítica, é possível compreender que a gestão educacional, ao adotar indicadores como principal referência de qualidade, pode reforçar mecanismos de exclusão e desigualdade. Isso ocorre porque os resultados educacionais refletem condições estruturais que vão além do espaço escolar, como as desigualdades socioeconômicas. Paula (2012, p. 25) assinala que

A desigualdade é compreendida como a repartição de vantagens e recursos tais como riqueza, poder e prestígio de forma não uniforme na sociedade na qual um indivíduo ou grupos sociais gozam de estatutos diferentes. As desigualdades são essencialmente sociais visto que estão ligadas a processos de estratificação através dos quais pessoas são classificadas em categorias [...].

A pressão por resultados pode levar à adoção de práticas que priorizam o desempenho em avaliações externas, em detrimento de uma formação mais ampla e significativa. Nesse cenário, escolas que atendem populações mais vulneráveis acabam sendo duplamente penalizadas: pelos desafios impostos pelo contexto e pela cobrança por resultados que não consideram essas condições. Portanto, é fundamental repensar a gestão educacional a partir de uma perspectiva mais crítica e contextualizada, que reconheça as limitações dos indicadores e promova práticas voltadas à equidade. Isso implica considerar não apenas os resultados, mas também os processos educativos e as condições concretas em que se desenvolvem as práticas escolares.

3. METODOLOGIA

O presente estudo caracteriza-se como uma pesquisa de abordagem qualitativa, de natureza básica e com objetivo exploratório e analítico, uma vez que busca compreender e problematizar a relação entre desempenho educacional e desigualdades sociais, a partir de uma perspectiva crítica. De acordo com Minayo (2009, p. 21), a abordagem qualitativa:





Responde a questões muito particulares. [...] ela trabalha com o universo dos significados, dos motivos, das aspirações, das crenças, dos valores e das atitudes. Esse conjunto de fenômenos humanos é entendido aqui como parte da realidade social, pois o ser humano se distingue não só por agir, mas por pensar sobre o que faz e por interpretar suas ações dentro e a partir da realidade vivida e partilhada com seus semelhantes.

A investigação fundamenta-se na análise teórica e documental, tendo como foco a discussão sobre os indicadores educacionais e sua utilização no contexto da gestão pública. A análise documental, numa perspectiva qualitativa, configura-se como um procedimento que utiliza técnicas específicas para a apreensão e compreensão de diferentes tipos de documentos, adotando um criterioso processo de seleção, coleta, análise e interpretação dos dados, conforme destacam Júnior et al. (2021, p. 49):

A análise documental, numa perspectiva qualitativa, se configura em um procedimento que utiliza técnicas específicas para a apreensão e compreensão de variados tipos de documentos e que adota para tal cauteloso processo de seleção, coleta, análise e interpretação dos dados.

Do ponto de vista dos procedimentos metodológicos, trata-se também de uma pesquisa bibliográfica, que, segundo Gil (2008), constitui etapa fundamental de qualquer investigação científica, pois permite ao pesquisador conhecer o que já foi produzido sobre o tema, organizar ideias e fundamentar teoricamente o estudo. Nesse sentido, foram selecionadas produções acadêmicas que abordam a relação entre desigualdades sociais e desempenho educacional, com ênfase em estudos baseados em dados do ENEM e do SAEB, bem como pesquisas sobre a expansão do ensino médio e seus impactos na escolarização da juventude.

A análise dos dados foi conduzida à luz da teoria crítica, com destaque para as contribuições de Bourdieu (1992; 1998), especialmente no que se refere aos conceitos de capital cultural e reprodução das desigualdades. Essa abordagem permitiu interpretar os resultados apresentados nos estudos analisados, considerando não apenas os aspectos quantitativos dos indicadores educacionais, mas também os condicionantes sociais que





influenciam o desempenho escolar. Além disso, a pesquisa adota uma perspectiva interpretativa, buscando compreender os indicadores educacionais, como o Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (IDEB), não como instrumentos neutros, mas como construções que refletem determinadas concepções de qualidade e aprendizagem. Nesse sentido, a análise prioriza a problematização dos limites desses índices, especialmente quando utilizados como base para a formulação de políticas públicas e práticas de gestão educacional.

Para a organização e interpretação das informações, foi realizada uma leitura crítica e sistematizada dos materiais selecionados, permitindo identificar convergências entre os estudos, bem como categorias analíticas relacionadas às desigualdades sociais, desempenho educacional e gestão pública. Esse processo possibilitou a construção de uma análise articulada entre teoria e evidências empíricas, contribuindo para uma compreensão mais ampla do fenômeno investigado.

Como apoio à organização dos dados textuais, utilizou-se também o software IRaMuTeQ 0.7 alpha 2, por meio da análise de similitude. O programa foi usado para visualizar as relações entre as palavras presentes no corpus. Esse recurso não substituiu a leitura crítica dos textos, mas auxiliou na identificação dos termos mais ligados ao objeto da pesquisa. A interpretação da figura foi feita com base no referencial teórico adotado, especialmente nas discussões sobre desigualdade social, desempenho educacional e gestão pública.

4. RESULTADOS E DISCUSSÕES

A análise dos materiais selecionados indica que o desempenho educacional não pode ser compreendido apenas como resultado do esforço individual do estudante ou da ação isolada da escola. Os dados analisados apontam que os resultados escolares estão ligados às condições sociais em que os estudantes vivem, ao acesso desigual a bens culturais, às diferenças de renda e às formas como a gestão pública interpreta os indicadores educacionais.

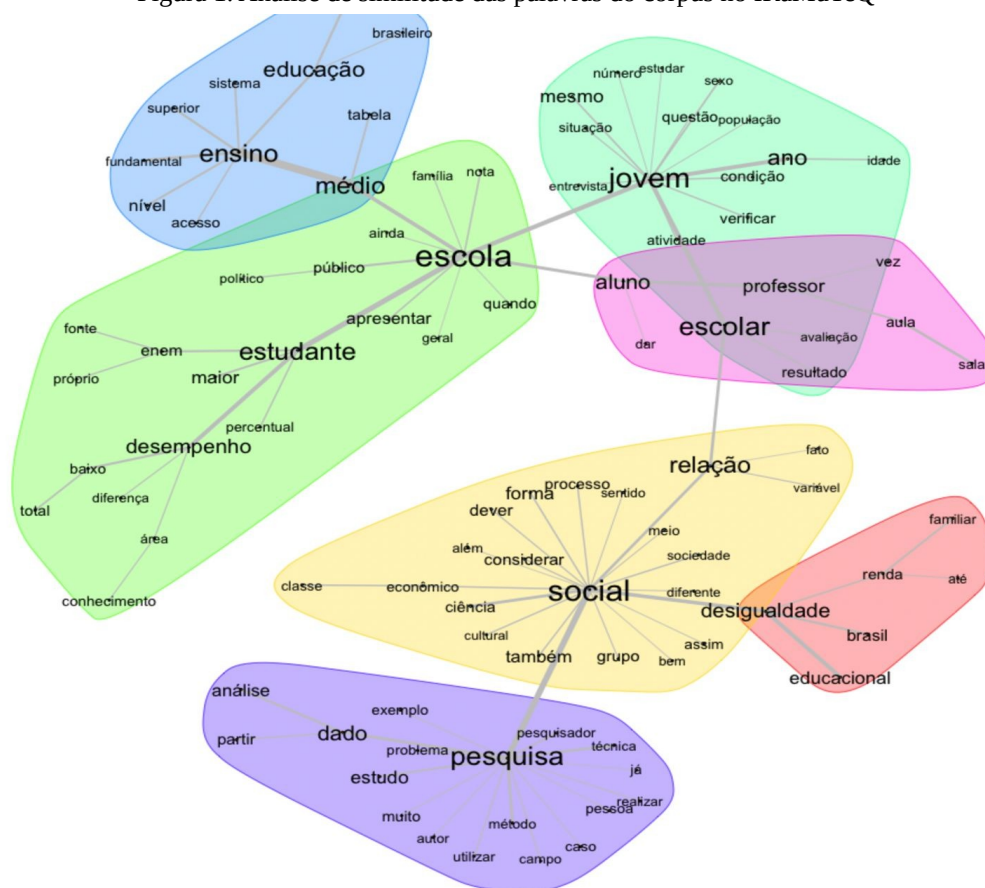




Assim, os achados reforçam a ideia de que a avaliação da qualidade da educação precisa considerar o contexto social dos sujeitos e das instituições escolares.

A análise de similitude gerada pelo IRaMuTeQ permitiu observar a organização das palavras mais presentes no corpus e suas relações de proximidade. Entre os termos de maior destaque aparecem escola, estudante, ensino, médio, educação, social, relação, desigualdade, pesquisa, dado, jovem, escolar, professor, renda e familiar. Essa distribuição mostra que o debate sobre desempenho educacional se organiza em torno da escola, mas também se amplia para dimensões sociais que interferem diretamente no processo de escolarização.

Figura 1. Análise de similitude das palavras do corpus no IRaMuTeQ



Fonte: elaborada pelos autores a partir do IRaMuTeQ 0.7 alpha 2 (2026).⁶

6 SALVIATI, M. E. Manual do Aplicativo Iramuteq (versão 0.7 Alpha 2 e R Versão 3.2.3). Planaltina, DF: [s.n.], 2017. Disponível em: iramuteq.org. Acesso em: 4 maio 2026.



Na Figura 1, o termo escola aparece em posição central e se relaciona com palavras como estudante, ensino, médio, público, político, família e desempenho. Esse resultado indica que a escola é o principal espaço de análise do fenômeno estudado, mas não aparece isolada. Ao contrário, ela se apresenta ligada a fatores sociais e familiares que ajudam a explicar as diferenças de desempenho. Esse achado confirma a necessidade de superar leituras simplificadas, nas quais o resultado escolar é visto apenas como produto da prática docente ou da vontade do aluno.

O núcleo formado por estudante, desempenho, ENEM, maior, percentual, baixo, diferença, área e conhecimento mostra que os indicadores de avaliação estão fortemente presentes nas pesquisas analisadas. Esses termos revelam que os exames em larga escala funcionam como fontes importantes para medir diferenças de aprendizagem. No entanto, a leitura desses dados precisa ser feita com cuidado. Quando os números são analisados sem considerar a origem social dos estudantes, corre-se o risco de transformar desigualdades sociais em supostas falhas individuais ou escolares.

Esse resultado dialoga com Bourdieu (1992; 1998), para quem a escola tende a valorizar formas de linguagem, hábitos e conhecimentos que não estão igualmente disponíveis a todos os grupos sociais. Desse modo, estudantes oriundos de famílias com maior acesso a bens culturais costumam encontrar maior proximidade entre sua formação familiar e as exigências escolares. Já os estudantes de contextos mais pobres podem enfrentar mais barreiras, não por falta de capacidade, mas porque chegam à escola em condições desiguais.

Outro ponto importante aparece no grupo de palavras ligado ao termo social, que se aproxima de relação, desigualdade, renda, familiar, Brasil, educacional, classe, econômico e cultural. Essa organização reforça que o desempenho educacional está diretamente ligado às condições de vida dos estudantes. A renda familiar, a escolaridade dos responsáveis, o acesso a livros, internet, transporte, alimentação e tempo de estudo influenciam o modo como os estudantes participam da vida escolar. Por isso, não é adequado tratar todos os resultados como se todos partissem do mesmo ponto.





A presença das palavras renda, familiar, desigualdade e educacional também ajuda a compreender que a escola pública recebe sujeitos marcados por trajetórias sociais diferentes. Essa diferença não pode ser ignorada pela gestão educacional. Quando uma política pública compara escolas apenas pelos resultados finais, sem observar as condições de trabalho, o perfil dos estudantes e o território onde a escola está situada, ela pode reforçar injustiças. Nesse caso, o indicador deixa de ser apenas uma ferramenta de diagnóstico e passa a funcionar como mecanismo de pressão sobre escolas que já enfrentam maiores dificuldades.

O grupo formado por escolar, aluno, professor, avaliação, resultado, aula e sala mostra que o desempenho também é construído no cotidiano da escola. A atuação docente, as práticas de ensino, o acompanhamento da aprendizagem e a organização pedagógica têm importância real. Contudo, esses elementos não devem ser usados para responsabilizar somente o professor ou a escola. A análise crítica exige reconhecer que a sala de aula sofre os efeitos de problemas mais amplos, como pobreza, falta de apoio familiar, ausência de políticas de permanência e desigualdade no acesso a recursos educacionais.

Nesse sentido, os resultados reforçam o argumento de Paula (2012), ao indicar que as desigualdades sociais atravessam o processo de escolarização da juventude. A expansão do ensino médio ampliou o acesso de jovens à escola, mas o acesso não garante, por si só, condições iguais de permanência e aprendizagem. A presença dos termos jovem, ano, condição, população, idade, atividade e questão na análise de similitude aponta justamente para a necessidade de observar quem são esses estudantes, em quais condições estudam e quais obstáculos enfrentam ao longo de sua trajetória escolar.

O núcleo ligado a pesquisa, dado, estudo, análise, método, pesquisador e campo indica que as produções analisadas buscam compreender o desempenho educacional por meio de evidências e dados. Esse aspecto é positivo, pois permite tornar visíveis desigualdades que muitas vezes permanecem escondidas. Contudo, os dados precisam ser lidos à luz da realidade social. Nascimento e Alves (2025) chamam atenção para a necessidade de estudos mais profundos sobre o efeito da escola na aprendizagem, o que reforça a ideia de que os indicadores ainda não captam toda a complexidade do fenômeno educativo.





Com base nesses achados, é possível afirmar que os indicadores educacionais possuem valor para a gestão pública, pois ajudam a identificar diferenças, acompanhar resultados e orientar políticas. Porém, eles não devem ser tomados como medida única de qualidade. A qualidade da educação envolve também permanência, aprendizagem significativa, valorização docente, condições de trabalho, participação da comunidade escolar e enfrentamento das desigualdades sociais. Quando os indicadores são usados sem essa leitura, podem reduzir a educação a números e afastar a gestão pública de seu compromisso com a equidade.

A discussão realizada permite compreender que o desempenho educacional é resultado de uma rede de relações. A escola ocupa lugar central, mas está ligada ao estudante, à família, à renda, à condição social, ao professor, à avaliação e às políticas públicas. Portanto, os resultados confirmam a problemática deste estudo: os indicadores educacionais não são neutros quando analisados em uma sociedade marcada por desigualdades. Eles expressam tanto aspectos escolares quanto as condições sociais que chegam à escola junto com os estudantes.

Dessa forma, a principal contribuição dos resultados está em mostrar que a gestão educacional precisa usar os indicadores como ponto de partida para a análise, e não como verdade final sobre a qualidade da escola. Uma gestão comprometida com a justiça social deve observar os números, mas também deve perguntar quais condições produziram esses números. Essa postura permite construir políticas mais justas, voltadas ao apoio das escolas, à redução das desigualdades e ao fortalecimento do direito à educação.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente estudo teve como objetivo analisar criticamente o desempenho educacional e sua relação com a reprodução das desigualdades, à luz da teoria crítica e da gestão pública, problematizando a utilização de indicadores educacionais como parâmetros de qualidade. A investigação partiu da compreensão de que os resultados escolares, frequentemente





mensurados por índices como o IDEB e avaliações em larga escala, estão inseridos em um contexto social marcado por profundas desigualdades.

A análise realizada permitiu responder à problemática proposta ao evidenciar que tais indicadores não podem ser interpretados de forma isolada ou objetiva, uma vez que refletem diretamente as condições socioeconômicas dos estudantes e das escolas. Nesse sentido, constatou-se que o desempenho educacional está intrinsecamente relacionado a fatores estruturais, o que reforça a crítica à ideia de neutralidade desses instrumentos e à sua utilização como parâmetro exclusivo de qualidade educacional.

De modo geral, os estudos analisados convergem ao demonstrar que as desigualdades sociais impactam significativamente os resultados educacionais, seja no nível individual, institucional ou no processo de escolarização da juventude. A partir dessa articulação, foi possível compreender que a escola, embora desempenhe papel fundamental, apresenta limites na superação dessas desigualdades, especialmente quando desconsideradas as condições concretas em que se desenvolvem as práticas educativas.

Como contribuição, este trabalho amplia o debate ao integrar a teoria crítica com a gestão educacional, oferecendo uma análise que ultrapassa a leitura técnica dos indicadores e propõe uma compreensão mais contextualizada do desempenho escolar. Além disso, destaca a necessidade de repensar as políticas públicas educacionais, considerando não apenas os resultados mensuráveis, mas também os processos e as desigualdades que permeiam o sistema educacional.

Entretanto, o estudo apresenta algumas limitações, especialmente por se tratar de uma pesquisa de natureza bibliográfica, o que restringe a análise à interpretação de estudos já realizados. A ausência de investigação empírica própria limita a possibilidade de aprofundamento em contextos específicos, o que poderia enriquecer ainda mais a compreensão do fenômeno analisado.

Diante disso, sugere-se que pesquisas futuras possam desenvolver estudos empíricos que investiguem, de forma mais aprofundada, a relação entre indicadores educacionais e desigualdades em contextos escolares específicos, bem como analisar os impactos das





políticas de avaliação na prática pedagógica e na gestão escolar. Investigações que articulem dados quantitativos e qualitativos também podem contribuir para uma análise mais abrangente e consistente.

Por fim, reforça-se a importância de uma leitura crítica dos indicadores educacionais, reconhecendo seus limites e potencialidades. Compreender o desempenho educacional para além dos números é um passo fundamental para a construção de uma educação mais justa, equitativa e comprometida com a transformação social.

REFERÊNCIAS

BOURDIEU, Pierre. **A reprodução: elementos para uma teoria do sistema de ensino**. Rio de Janeiro: Francisco Alves, 1992.

BOURDIEU, Pierre. Os três estados do capital cultural. In: NOGUEIRA, Maria Alice; CATANI, Afrânio (org.). **Escritos de educação**. Petrópolis: Vozes, 1998.

CUNHA, Maria Amália de Almeida. **Sociologia da Educação**. Belo Horizonte: Editora UFMG. 2010. 61p.

GARCIA, A. V.; HILLESHEIM, J. Pobreza e desigualdades educacionais: uma análise com base nos Planos Nacionais de Educação e nos Planos Plurianuais Federais. **Educar em Revista**, Curitiba, Brasil, Edição Especial n. 2, p. 131-147, set., 2017.

GIL, Antônio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

JUNIOR, Eduardo Brandão Lima et. al. Análise documental como percurso metodológico na pesquisa qualitativa. **Cadernos da Fucamp**, v. 20, n. 44, p. 36-51, 2021.

MINAYO, Maria Cecília de Souza. **Pesquisa social: teoria, método e criatividade**. 28ª. ed. Petrópolis: Vozes, 2009.

NASCIMENTO, Wilber; ALVES, Elder Patrick Maia. Desigualdades educacionais e desempenho em escolas públicas brasileiras na disciplina de matemática. **Contemporânea**, v.15, p. 1-29, 2025. Disponível em:





<https://www.contemporanea.ufscar.br/index.php/contemporanea/article/view/1300>. Acesso em: 25 abr. 2026.

PAULA, Simone Grace de. **Desigualdades e desempenho escolar no processo de escolarização da juventude: uma análise contextual sobre a expansão do ensino médio na região metropolitana de belo horizonte**. 2012. 371 f. Tese (Doutor em Educação), Universidade Federal de Minas Gerais, Faculdade de Educação, Belo Horizonte, 2012.

ZACCHI, Raquel Callegario. **Desempenho escolar e desigualdades educacionais no brasil: uma análise a partir do exame nacional do ensino médio (ENEM)**. 2016. 288 f. Tese (Doutora em Sociologia Política), Universidade Estadual do Norte Fluminense Darcy Ribeiro, Campos dos Goytacazes, 2016.

ZACCHI, R. C.; MENEZES, D. T.; NEY, M. G. Desigualdades sociais e desempenho escolar no Brasil: o que revelam os microdados do ENEM 2021? **Latitude**, v. 18, n. 2, p. 33-59, jul./dez., 2024.

Recebido em: 05/05/2026

Aprovado em: 08/05/2026

Publicado em: 12/05/2026

